

'Incremento de Receitas' foi tema de palestra na Amunop

PROCÓPIO

Foi realizado recentemente no auditório do Hotel Midas em Cornélio Procopio, pela primeira vez o Incremento de Receitas nos Municípios. A promoção foi da Amunop (Associação dos Municípios do Norte do Paraná) e reuniu secretários de Finanças, Tributos e Administração dos municípios que integram a entidade.

Segundo o presidente da Amunop, Amin Hannonche, a palestra foi feita por um representante do Grupo Sigeopt, de São



Paulo, e esclareceu uma série de dúvidas em relação ao tema. "Aumentar a arrecadação sem transferir para a população o peso dos

impostos é o caminho que a grande maioria dos nossos municípios persegue há anos. Temos que aproveitar as ideias e os projetos e

projetos que efetivamente promovem este avanço na administração pública municipal", esclareceu o prefeito. (Da Assessoria)

Artigo

Uma empresa pública para administrar os pedágios

Em 2021 vencem os contratos de concessão das rodovias do Paraná, firmados em 1997 pelo governo Jaime Lerner, e que sempre denunciam como sendo lesivos ao interesse público, fruto de um conluio espúrio entre o governo e as concessionárias. Falo com a autoridade de quem detei o primeiro momento foi contra a implantação deste que viria a se provar um modelo perigoso de concessão. De tudo que foi arrecadado pelo pedágio até hoje, apenas 22% foi efetivamente aplicado em obras nas rodovias.

O tempo mostrou o Anel de Integração (que apropriadamente chamei de Anel de Entregação) traria mais malefícios do que benefícios para a economia paranaense. Ao longo dos anos, ocorreram várias alterações contratuais mediante assinatura de termos aditivos. As investigações feitas pelo Ministério Público Federal pelo Tribunal de Contas da União mostraram que os aditivos nos contratos de concessão de pedágio beneficiaram apenas as concessionárias. Obras de duplicação e para melhorias foram postergadas ou excluídas.

Um recente estudo do Sistema Ocepar comprova que o alto custo do pedágio no Paraná faz com que aumente o custo de produção. "Em algumas situações, o pedágio representa mais de 30% do custo do transporte, como é o caso de cargas vindas de Foz de Iguaçu, em que é pago R\$ 876 por tonelada de carga no Paraná, em comparação com o Paraná. Mesmo em trechos mais curtos, como é o caso do trajeto Ponta Grossa-Paraná, o impacto do pedágio é significativo, pois chega a representar 20,5% do preço do frete", mostra a Organização de Cooperativas do Estado.

A reportagem revela que o custo para percorrer 100 km no Paraná é um dos mais caros do país. Custa em média R\$ 13,14, enquanto que em outras rodovias pagadas como na BR 163 o pedágio custa R\$ 5,13 no Mato Grosso e R\$ 6,54 no Mato Grosso do Sul, ou na BR 049 onde a tarifa é de R\$ 5,64 nas praças de Goiás, Distrito Federal e Minas Gerais, mostra o estudo da Ocepar.

Só no Paraná um motorista paga R\$ 21,00 de pedágio para carros de passeio na praça mais cara do Estado, em Jataizinho, no Norte Pioneiro. Para ir à praia, pela BR-277, a tarifa para carros é de R\$ 18,70. Apenas para comparar, na BR-376, entre o Paraná e Santa Catarina, a tarifa para veículos leves é de R\$ 2,60 por praça. O usuário paga R\$ 5,20 para percorrer uma distância de 100 quilômetros. "Na Rodovia Castelo Branco, em São Paulo, é que a maioria do trajeto possui quatro faixas em cada sentido, o preço do pedágio varia de R\$ 4,00 (Osasco e Barueri) a R\$ 12,30 (Itaúna)", contrasta a matéria. Há algum tempo, as entidades representativas do setor produtivo do Estado debatem o futuro do pedágio. Alguns defendem a prorrogação dos atuais contratos, enquanto que outros defendem novas licitações.

Felizmente, a prorrogação dos atuais contratos no Paraná é questão superada, já que o artigo 4º, incisos I e II da lei 13.448/2017, sancionada em junho, determina que o alijamento no prazo de vigência do contrato deve ser "expressamente admitida no respectivo edital ou no instrumento contratual original". Embora leoninos e nocivos, os contratos firmados no Paraná não previram essa possibilidade de prorrogação.

Para resguardar o interesse

público e evitar qualquer iniciativa malandra para prorrogação, aprovamos na Assembleia Legislativa a Lei Complementar nº 198 determinando que "a formalização da prorrogação do prazo do contrato de concessão, independente do período, dependerá da prévia aprovação da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná".

Defendo que a sociedade paranaense começa a debater a implantação de um novo sistema para a exploração do pedágio das rodovias paranaenses. Sou favorável à criação de uma empresa pública para ser a nova concessionária das rodovias do Paraná, a ser administrada pelo governo do Estado, a partir do vencimento dos atuais contratos.

É plenamente possível e desejável que uma empresa de economia mista, nos moldes da Copel e da Saneapar, seja criada com a finalidade específica de gerenciar os pedágios e executar as obras de infraestrutura necessárias nas rodovias.

Defendo, inclusive, que o novo programa de concessões que está em estudo no governo, possa ter uma mudança de foco, já em uma perspectiva de construirmos um novo modelo - pedágio barato, com o lucro ficando no bolso do povo. Crio aqui a ideia de maneira para romper com um modelo que só gerou lucros para as concessionárias. Provavelmente, os que defendem uma presença mínima do Estado não aprovam a ideia. Crio aqui o meu defensor do estado mínimo, e sim do estado necessário, e todos têm de reconhecer que as privatizações da década de 1990 foram muito mal formatadas e mal sucedidas e só trouxeram lucros para alguns setores da iniciativa privada, em detrimento da maioria da população. Na área

de telefonia, por exemplo, a sãna privatista nos levou tarifas altas e péssimos serviços. Em relação ao pedágio, pagamos tarifas altíssimas para trafegar em rodovias muitas vezes mal conservadas e de pistas simples, como é o caso da absurda tarifa de R\$ 21,00 em Jataizinho.

O Paraná tem empresas públicas que são referência de excelência no país. A Copel ganhou, pela quinta vez nos últimos sete anos, a premiação de melhor distribuidora de energia da América Latina e Caribe. A Saneapar é a terceira maior empresa brasileira do setor de água e saneamento, segundo ranking, divulgado pelo anuário Época Negócios 360º, que lista as 500 maiores empresas do Brasil, distribuídas entre 27 setores da economia brasileira.

Creio que assim como a Copel e a Saneapar, o Estado pode ter uma empresa pública criada para administrar as estradas com pedágio no Paraná. Esse é um debate que precisa ser iniciado agora para rodovias e ferrovias mais rápidas, com investimentos que possam gerar empregos e fim de um pesadelo, a partir de 2021.

Uma coisa é certa - não é possível mais suportar o jugo dos senhores da estrada, com preços de pedágios abusivos por mais 24 anos. Como sociedade temos que ousar e criar novos modelos, sob o risco de continuarmos sem a infraestrutura adequada que nosso estado precisa para se desenvolver.

O Futuro das Rodovias do Paraná passa por um novo modelo de gestão.

Lutz Claudio Romanelli é advogado, deputado estadual pelo PSB e líder do governo na Assembleia Legislativa do Paraná. Foi secretário de Estado de Trabalho e Emprego e também da Habitação

FRANCISCOLOGIA

Capítulo CCCLIII

Par e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis. LEGENDA DOS TRÊS COMPANHEIROS. Seu nascimento e vida, e caridade com os pobres.

Oriundo da cidade de Assis, situada nos confins do vale de Espoleta, Francisco foi chamado primeiro de João, pela mãe, mas depois foi chamado de Francisco pelo pai, que estava voltando, então, da França, e em cuja ascendência ele tinha nascido. Depois de adulto, tendo demonstrado uma inteligência sutil, exerceu a arte do pai, isto é, o comércio, mas de maneira muito diferente porque era mais alegre e liberal, gostava de brincadeiras e cânticos, dando a volta pela cidade de Assis de dia e de noite, junto aos que eram peregrinos com ele, muito generoso para gastar, a ponto de consumir tudo que podia lucrar em comilanças e outras coisas. Era, por isso, muitas vezes repreendido pelos pais, pois lhe diziam que fazia tão grandes despesas por si e pelos outros que não parecia filho deles, mas de algum grande príncipe. Mas como os pais eram ricos e o amavam com ternura, toleravam-no nessas coisas, sem querer perturbá-lo. Sua mãe, quando os vizinhos falavam a respeito de sua prodigalidade, respondia: "O que achais de meu filho? Ainda vai ser um filho de Deus pela graça". Mas ele não era generoso, e até pródigo, só nessas coisas, mas também se excedia de muitas formas nas roupas, fazendo panos mais caros do que conviria que ele usasse. Era tão vaidoso na extravagância que à vezes fazia costurar no mesmo roupa um pano muito caro e outro muito ordinário.

Era, contudo, como que naturalmente cortês nos costumes e nas palavras, não dizia a ninguém palavras injuriosas ou torpes, por um propósito de acordo com o seu coração. Antes, sendo um jovem brincalhão e boêmio, propôs-se a não responder de jeito nenhum a quem lhe dizia coisas torpes. Espalhou-se, por isso, a sua fama por quase toda a província, de modo que muitos que o conheciam diziam que haveria de ser algo de grande. A partir desses dias de virtudes naturais, chegou a tal graça que dizia a si mesmo, depois da conversão: "Se és generoso e cortês com os homens de quem não recebes nada, a não serem favores transitórios e vazios, é justo que, por amor de Deus, que és generosíssimo em retribuir, sejais generoso e cortês também com os pobres". Por isso começou a olhar de boa vontade para os pobres, dando-lhes esmolas abundantes apesar de ser comerciante, era muito vaidoso para dissipar os bens terrenos. Certo dia, quando estava ocupado na loja em que vendia panos, veio um pobre e pediu uma esmola pelo amor de Deus. Como estava absorvido na ganância das riquezas e ocupado pela atenção na venda, negou-lhe a esmola, mas, tocado pela graça divina, repreendeu-se por tanta rudeza, dizendo: "Se aquele pobre tivesse pedido algo em nome de algum corde ou bairão, com certeza o terias atendido. Quanto mais não o deverias ter feito pelo Rei dos reis e Senhor de todos?" Por isso, daí em diante, propôs em seu coração nunca mais negar o que pedissem em nome de tão grande Senhor.

Para louvar de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição - Programa Francisco Instrumento da Paz). Paz e Bem.

PROGRAMA FRANCISCO INSTRUMENTO DA PAZ

OUÇA E PARTICIPE!!

Todos os sábados

Das 15h às 18h

Pela Rádio Cabiúna FM 94,7

Folha do Norte
EXPEDIENTE

gornamentada

EDITORIA FOLHA DO NORTE LTDA ME - CNPJ: 09.399.259/0001-21
AV. PREFEITO MOACYR CASTANHO, 1553 - Centro
Tel.(43) 3542-2599 / 9.8408-8824 (O) / 9.9914-4551 (Tím)
Impressão Terceirizada

Márcia Moskado
Sócia-administradora
Jornalista Responsável - MTB/PR 3271

Cinara Abreu Neves
Gerente Comercial / Financeiro

Site: www.folhadonortepr.com.br
E-mails: folhanorte@tributo.com.br
redacao@folhadonorte@gmail.com

* Os artigos assinados não expressam a opinião do veículo jornal.

Afiliação: **ADJORI-PR**
Associação de Jornais e Periódicos do Interior do Paraná

adjoribr
Associação de Jornais e Periódicos do Interior do Paraná